

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

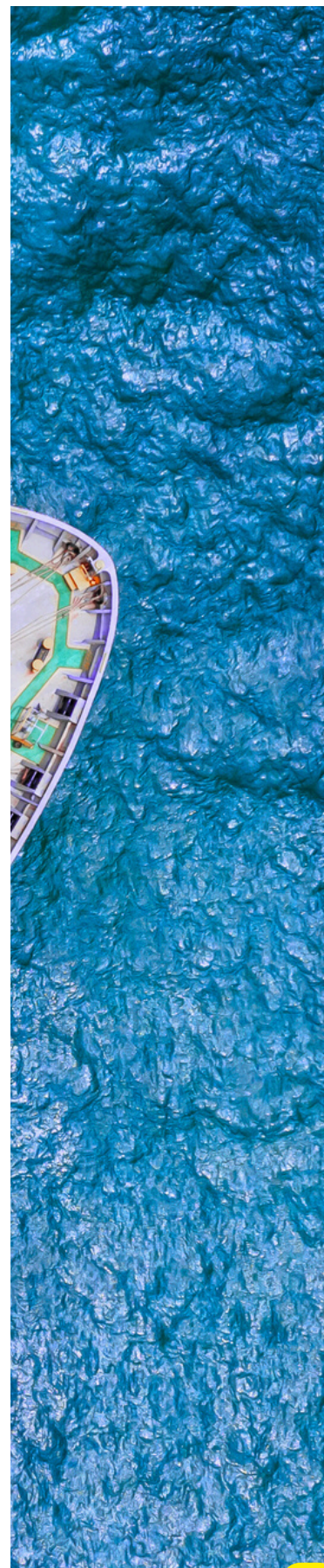
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-MARROCOS EM 2025: ÊNFASE EM AGRONEGÓCIO

Data: 15/06/2025

Posto: Rabat/Marrococ

Palavras-chave: Marrococ; Brasil; comércio bilateral; agronegócio; 2025

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat

SUMÁRIO:

O comércio bilateral entre o Brasil e o Marrococ atingiu US\$ 2,79 bilhões em 2024, ligeiramente acima do valor registrado em 2024 (US\$ 2,77), porém menor do que o valor recorde alcançado em 2022 (acima dos 3 bi de dólares). O país registrou tradicional pequeno déficit comercial com o Marrococ na ordem de US\$ 64 milhões, após ter um ano superavitário em 2023. A explicação deve-se a retração nas importações marroquinas provenientes do Brasil quanto ao aumento das exportações marroquinas, principalmente dos fertilizantes fosfatados, para o Brasil. Neste ano, o Marrococ ocupou a quarta posição nas exportações brasileiras para o continente africano, e o primeiro lugar nas importações brasileiras a partir da África. Em relação aos produtos do agronegócio, o açúcar bruto de cana, o milho e os bovinos vivos correspondem a mais de 84% do valor exportado, sendo o açúcar responsável por 44,8% das exportações brasileiras. A abertura de quotas tarifárias para carne bovina em 2025 posicionou o Brasil como maior exportador (em quantidade) de carne bovina congelada ao Marrococ, com quase 5 mil t, sendo o 5º maior produto da pauta exportadora do agronegócio ao país.

Dados de Fluxo Comercial entre Brasil e Marrocos em 2024

Segundo a base de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o ComexStat, o fluxo do comércio bilateral entre o Brasil e o Marrocos atingiu, em 2024, US\$ 2,789 bilhões, valor levemente acima do registrado em 2024 (US\$ 2,783 bilhões) porém menor do que o valor recorde alcançado em 2022 (US\$ 3,13 bilhões). Houve aumento nas importações brasileiras provenientes do Marrocos e o diminuição das suas exportações de modo que o Brasil registrou déficit comercial de US\$ 70,58 milhões.

Em 2025, o Marrocos ocupou a quarta posição nas exportações brasileiras para o continente africano (superado por Egito, Argélia e África do Sul) contribuindo com 8,87%, e o primeiro lugar nas importações brasileiras da África, capitaneada pelas exportações de fertilizantes fosfatados, representando cerca de 17,39%.

I) Exportações brasileiras ao Marrocos

As exportações brasileiras ao Marrocos registraram leve decréscimo em relação a 2024, em valor e em volume, alcançando US\$ 1,365 bilhão (redução de 2,58% em relação a 2024, quando atingiram US\$ 1,39 bilhão), ou 3,43 milhões de toneladas (contra 3,58 milhões em 2024). As importações, por sua vez, aumentaram e totalizaram US\$ 1,42 bilhão (aumento de 3,03% em relação a 2024). Como resultado, o Brasil registrou déficit comercial com o Marrocos (US\$ 70,58 milhões de dólares). O ano de 2024 foi superavitário, com US\$ 7,67 milhões. O Marrocos foi o 25º destino dos produtos do agronegócio brasileiro, mantendo a posição de 2024.

Agronegócio

O açúcar de cana bruto não-refinado é, historicamente, o principal produto brasileiro exportado ao Marrocos, e em 2025, foi responsável por 43% das exportações brasileiras. No ano de 2024, este produto representava 65,7% dos produtos exportados do agronegócio, portanto nota-se que houve diversificação da pauta exportadora em 2025. As exportações brasileiras de açúcar ao Marrocos totalizaram US\$ 584 milhões (US\$ 919 milhões em 2024), e 0,91 milhão de toneladas (1,9 milhão de toneladas em 2024), refletindo uma queda de 36,36% nas exportações em relação a 2024, tanto em valor quanto em volume.

Em segundo lugar, encontraram-se as exportações brasileiras de milho em grão (27,4% do total exportado), com US\$ 372 milhões e 1,82 milhão de toneladas em 2025 (aumento de 25,3% em relação a 2024). O milho é fortemente demandado pelo Marrocos para utilização na indústria de preparações para alimentação animal, altamente impactada pela seca prolongada que assola o país há mais de seis anos.

Os bovinos vivos para abate aparecem em terceiro lugar nas exportações brasileiras, com US\$ 213,5 milhões (aumento de mais de 400% em relação à 2024, quando o valor atingiu US\$ 41 milhões). Responsável por 46,7% das importações de gado vivo ao Reino (marketshare), o Brasil foi o maior fornecedor, ultrapassando a Espanha.

Desde 2023 os bovinos vivos gozam de isenção de cobrança de tarifas para facilitar a importação de aproximadamente 300.000 cabeças de gado e novilhos destinados ao abate, como medida do governo marroquino para reduzir os preços da carne bovina no mercado interno.

Em quarto lugar, apareceu a pimenta preta seca (triturada ou em pó), com US\$ 47,1 milhões (US\$ 18,2 milhões em 2024) e 7,4 milhões de toneladas. Em relação à 2024, houve um aumento expressivo de mais de 158% em valor.

Em quinto lugar, encontram-se as exportações brasileiras de carne bovina congelada, que registrou um aumento expressivo de 18.084%, passando de US\$ 0,123 milhão em 2024 para US\$ 22,44 milhões em 2025. Como o esperado, a implementação de quotas tarifárias para as carnes vermelhas impulsionou as exportações brasileiras de carne bovina, colocando o Brasil como o maior fornecedor deste produto ao Marrocos em 2025, totalizando 4.732 toneladas. A Espanha ficou em 2º lugar, com 2696t, porém, em valor total, ela ultrapassou o Brasil (US\$ 25.741.000). O valor unitário da carne espanhola é quase o dobro da carne brasileira (USD 9.548/t - Espanha e USD 5.339/t - Brasil).

II) Importações brasileiras a partir do Marrocos

O Marrocos exportou US\$ 1,365 bilhões ao Brasil em 2025, destes US\$ 33 milhões relacionados ao agronegócio (desconsiderando as exportações de fosfatados).

Os derivados de fosfato como compostos químicos dos fertilizantes continuam sendo o carro-chefe das importações brasileiras a partir do Marrocos. Em 2025, os complexos químico-industriais de fertilizantes e insumos para fertilizantes e demais fertilizantes minerais ocuparam o primeiro lugar, com aproximadamente US\$ 596,4 milhões em 2025 (US\$ 47,2 milhões em 2024), representando aumento de 33,4%. As importações de superfosfatos representam 41% do total das importações brasileiras em 2025 (32,2% em 2024) Os fertilizantes minerais ou químicos contendo diidrogeno-ortofosfato de amônia, ingrediente usado na fabricação de fertilizantes agrícolas secos, ocuparam o segundo lugar, representando 32,7% das exportações em 2025, com um valor de US\$ 467,8 milhões (-20,2%, US\$ 586,2 milhões em 2024) Outros ácidos fosfóricos entram em terceiro lugar, com US\$ 81,4 milhões em 2025 (US\$ 57,9 milhões em 2024), representando aumento de 40,6%.

Em relação a outros produtos agropecuários, as exportações de sardinhas evisceradas congeladas tiveram leve recuperação em relação ao ano anterior, quando registrou queda de 58%, com US\$ 10,51 milhões (aumento de 4,3% em relação a 2024). Lembrando que já em 2023, observamos uma queda abrupta de 61% em relação à 2022, ou seja, nos últimos anos, houve redução anual média de 60% nas importações brasileiras de sardinhas a partir do Marrocos.

Os cinco principais produtos importados pelo Brasil corresponderam a 87,1% do total das importações brasileiras, frente a 96% em 2024, o que representa ligeira diversificação da pauta importadora, apesar de ainda muito concentrada. Em 2025 o Marrocos alcançou a 33ª posição em termos de importações brasileiras do mundo (35ª em 2024), correspondendo a 0,51% do total (0,53% em 2024).

III) Perspectivas e oportunidades para 2025

As perspectivas permanecem promissoras para o aumento das exportações brasileiras em 2026, considerando a Lei de Finanças marroquina em 2026, que apesar de ter excluído a previsão de quotas de isenção tarifária para importação de arroz cargo e de carnes vermelhas, previu a redução tarifária para importação de madeira (NCM 4403.97 e 4421.99.90.80) e manteve a isenção tarifária para importação de 300 mil cabeças de bovinos vivos destinados ao abate.

O incremento das exportações brasileiras em 2026 poderá ocorrer sobretudo por meio do aproveitamento integral das quotas tarifárias, além do potencial brasileiro de exportar mais ao Marrocos. Somente levando em conta os 12 produtos mais relevantes na pauta de exportações para o Reino em 2025, conclui-se que há potencial de expansão que soma US\$ 4,41 bilhões, caso atinjamos 100% de participação nas importações marroquinas destes itens.

Considerando as recentes melhorias no acesso aos produtos do agronegócio brasileiro, faz-se necessário o aumento das ações de promoção comercial e de imagem destes produtos no Reino. Para este fim, a adidância traz uma lista de eventos agropecuários e agroalimentares a serem realizados no Marrocos, que poderão contar com a participação de empresas brasileiras em 2026, a saber:

a) 19ª SIAM Salon Internacional de l'Agriculture au Maroc

Data: abril de 2027

Local: Meknès

Website: <https://www.salon-agriculture.ma/>

Setores envolvidos: agroalimentar, maquinário agrícola, embalagens

O SIAM acontece desde o ano de 2006, sendo uma feira muito estabelecida e grande, ocupando uma área de 18 ha. É voltada para vários setores da agricultura internacional de alimentos e bebidas e maquinários. A sua última edição contou com a participação de 76 países, 1.590 expositores, com público visitante na casa de 1 milhão de pessoas.

b) The Marrakech Coffee & Tea Festival 2026

Data: 14 a 16 de novembro e 2026

Local: Marrakech

Website: <http://marrakechfest.com/>

Setores envolvidos: chás e cafés

Este evento exclusivo foi criado para reunir representantes da indústria, profissionais e entusiastas de todo o mundo para celebrar e explorar o mundo do chá e do café. O evento contará com estandes de exposição para demonstração dos produtos e inovações mais recentes para um público diversificado, oportunidades de networking, workshops e seminários, competições de baristas.

c) SIEMA - 9th International Food Processing, Packing and Machinery Exhibition

Data: 22 a 24 de setembro de 2026

Local: Casablanca

Website: <https://siemamaroc.com/>

Setores envolvidos: agroalimentar, processamento de alimentos, maquinário

A SIEMA será a plataforma de comércio e comunicação mais poderosa para os setores de alimentos, bebidas e processamento, equipamentos agrícolas e de embalagens que tentam entrar no mercado africano. A última edição contou com a participação de 235 expositores de 28 países, com público visitante de 15.600 pessoas.

d) Africa Food Show - Morocco

Data: 17 a 19 de novembro de 2026

Local: Casablanca

Site: <https://afsmorocco.com/>

Setores envolvidos: indústria agro-alimentar

O Africa Food Show Marrocos faz parte de uma série panafricana de eventos dedicados à transformação da indústria agroalimentar. Com edições no Quênia, África do Sul, Costa do Marfim e Marrocos, o Africa Food Show se tornou uma plataforma vital para conectar as partes interessadas em toda a cadeia de valor alimentar. Ele reúne produtores, compradores e inovadores de todo o mundo para explorar oportunidades, compartilhar insights e impulsionar o crescimento da indústria alimentícia da África.

Além dos eventos supramencionados, outros poderão ser promovidos para embaixada do Brasil em Rabat, em parceria com a iniciativa privada, associações setoriais, Apex e Câmara de Comércio Árabe Brasileira. Informações sobre estes e demais eventos poderão ser acessadas no portal da adidância agrícola em Rabat, no site do MAPA¹ e na Plataforma Brasil Exportação² da ApexBrasil.